

ESCOLA DE GUERRA NAVAL

CC (AA) Adenilson Machado da Silva

RELAÇÕES CÍVICO-MILITARES: HISTÓRICO E PERSPECTIVAS

Rio de Janeiro

2022

CC (AA) Adenilson Machado da Silva

RELAÇÕES CÍVICO-MILITARES: HISTÓRICO E PERSPECTIVAS

Monografia apresentada à Escola de Guerra Naval, como requisito parcial para a conclusão do Curso Superior.

Orientador: CF Emilio Reis Coelho

Rio de Janeiro
Escola de Guerra Naval
2022

“A religião subordina o homem a Deus, segundo o plano divino; a vida militar subordina o homem ao dever, segundo os objetivos da sociedade”.

Samuel P. Huntington

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me dar a vida e por me permitir ter saúde e força de vontade para concluir esta tarefa sem desanimar.

À minha esposa Marizani, por sua compreensão durante minhas ausências e sua colaboração contínua em opiniões sábias.

Às minhas filhas Bruna e Júlia, pelo amor e compreensão ao longo da vida. Vocês são a fonte diária de minha inspiração.

Aos meus pais, Carmelo e Luci, que são meus modelos de sinceridade, honra, lealdade, moralidade e ética e que serviram de inspiração para minha criação.

Agradeço à minha família, em especial aos meus irmãos Ademir e Andréa e minha sobrinha Letícia, por garantirem minha ausência da nossa casa paterna, mas todos entendem meu compromisso com a missão, com a Marinha e com meu país.

Toda minha gratidão ao CF (CN) Antônio Márcio. Palavras serão insuficientes para demonstrar meu respeito e admiração.

Obrigado ao meu orientador, CF Emilio Reis Coelho, por transmitir suas lições e conselhos.

Por fim, aos amigos do Comando do 5º Distrito Naval: Vanesa, Bruno, Gilson, Chaiana, Batista, Tinoco, Mateus, Audrey e Marcos Paulo, pela amizade e bons momentos compartilhados.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar, de forma breve, o histórico e as perspectivas das relações entre civis e militares, examinar o desempenho dos monitores na implantação do novo programa de gestão militar em escolas civis e apreciará algumas Escolas Municipais Cívico-Militares. A abordagem metodológica consiste em uma análise qualitativa exploratória, incluindo uma revisão bibliográfica, análise documental e entrevistas relativas à implantação da escola cívico-militar. Empregando as teorias de dois autores norte-americanos que são amplamente considerados como os principais pesquisadores sobre o tema nas sociedades democráticas, bem como dois historiadores, incluindo um que estudou o pensamento político. Nesta pesquisa observa-se que as relações cívico-militar podem estimular sentimentos como o patriotismo e a cidadania na população civil.

Palavras Chave: Relações Civis-Militares; Escola Cívico-Militar; Patriotismo; Cidadania.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BID	Base Industrial de Defesa
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CMDA	Conferências de Ministros de Defesa das Américas
CTMSP	Centro Tecnológico da Marinha de São Paulo
Ecim	Escola Cívico-Militares
EUA	Estados Unidos da América
FFAA	Forças Armadas
LDN	Liga da Defesa Nacional
MD	Ministério da Defesa
MEC	Ministério da Educação
PDN	Política Nacional de Defesa
Pecim	Programa Nacional das Escolas Cívico-Militares
PIB	Produto Interno Bruto
PNM	Programa Nuclear da Marinha
PPGEM	Programa de Pós-graduação em Estudos Marítimos
RJ	Rio de Janeiro
RS	Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 EMBASAMENTO TEÓRICO E CONCEITUAL.....	10
2.1 Positivismo, Segundo Émile Durkheim.....	10
2.2 Cidadania.....	11
2.3 Civismo.....	12
2.4 Democracia.....	14
2.5 Patriotismo.....	14
2.6 Mentalidade Militar.....	15
3 AS RELAÇÕES CÍVICO-MILITARES.....	16
3.1 Mudanças no Posicionamento das Relações Cívico-Militares.....	18
3.2 Conferências de Ministros de Defesa das Américas.....	20
3.3 A Evolução Histórica das Relações Cívico-Militares no Brasil.....	22
3.4 As Forças Armadas no Desenvolvimento Nacional.....	23
3.5 O Projeto Soldado Cidadão e o Serviço Militar.....	25
3.6 A Educação Fator de Mudanças no Pensamento Militar.....	26
4 A RELAÇÃO CIVIL-MILITAR NA ESCOLA CIVIL COM GESTÃO MILITAR (ECIM).....	27
4.1 Interpretação dos Professores.....	29
4.2 Visão dos Responsáveis.....	29
4.3 Interpretação do Corpo de Monitores Militares.....	30
5 CONCLUSÃO.....	31
REFERÊNCIAS.....	34
APÊNDICE A.....	36
APÊNDICE B.....	43
APÊNDICE C.....	49
APÊNDICE D.....	53
APÊNDICE E.....	58
APÊNDICE F.....	59

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa possui como tema central as Relações Cívico-Militares. Elas são estudadas há algum tempo no contexto da ciência política, mas com as recentes e aceleradas transformações na política social, justifica-se a busca por um debate mais amplo quanto às relações de trocas entre a sociedade civil e os militares. Sendo assim, este estudo examinará, no quadriênio 2019-2022, algumas questões e ações que influenciam direta ou indiretamente nesse relacionamento, sejam elas: geográficas, políticas e sociais.

A valorização da consciência cívica e do patriotismo potencializa a relevância do estudo das Relações Cívico-Militares, pois manter um quadro adequadamente equilibrado no relacionamento entre a população civil e os militares fortalece um dos princípios fundamentais da democracia, isto é, o princípio da igualdade dos direitos e deveres. Logo, para o fortalecimento da Democracia brasileira dependemos da união de todos os brasileiros, de um relacionamento harmonioso entre civis e militares, como também, combater a desigualdade de oportunidades, além de proporcionar uma educação de qualidade.

Dessa forma, esta pesquisa tem como propósito discutir o emprego dos militares, em tarefas subsidiárias a missão das Forças Armadas (FFAA), que por intermédio das relações cívico-militares venham contribuir com o desenvolvimento da sociedade brasileira. Para tanto, deseja-se responder à seguinte questão: A interconexão entre a sociedade civil e os militares, por intermédio do Programa Nacional das Escolas Cívico-Militares (Pecim), poderá promover uma melhor participação cívica da juventude brasileira?

Nesse contexto, serão desenvolvidos três objetivos, sendo um geral e dois específicos para alcançar a solução do problema. Apresenta-se como ideia central, deste trabalho, a análise da perspectiva da relação civil-militar na construção adequada de uma participação cívica da sociedade brasileira e no fortalecimento da democracia. Para tanto, a fim de uma maior delimitação do tema e para atingir o objetivo geral, serão necessários os seguintes objetivos específicos: ilustrar como os militares poderão explorar por intermédio do exemplo o fortalecimento da democracia e do patriotismo; e interpretar como a consciência cívica e o respeito aos valores da sociedade poderão ser inspirados no desempenho e na participação do soldado além dos muros dos quartéis.

Desse modo, o aspecto da abordagem e do detalhamento metodológico consistirá em uma análise qualitativa exploratória, incluindo uma revisão bibliográfica e análise documental. Em relação ao estudo bibliográfico serão examinadas duas obras clássicas, de autores estrangeiros, que estabeleceram características distintas das relações

entre civis e militares para encontrar as semelhanças e diferenças na questão. Além disso, paralelamente, examinaremos duas obras de um cientista político e uma obra de um historiador brasileiro. Além disso, torna-se necessário realizar uma interpretação, dessas teorias, conforme o contexto atual do cenário brasileiro.

Serão realizadas pesquisas por meio de plataformas específicas: “portal de periódicos da CAPES/MEC”, Rede BIM, SciELO, Google Acadêmico, objetivando verificar trabalhos e artigos científicos que possibilitem a ampliação e aprofundamento do respectivo assunto. Como também, a fim de melhor fundamentar a discussão sobre o Programa Nacional das Escolas Cívico-Militares (Pecim) serão analisados o Manual das Escolas Cívico-Militares e as mais recentes Diretrizes das Escolas Cívico-Militares (2021).

O presente trabalho será estruturado em uma introdução, três seções de análise e uma conclusão. Na segunda seção, abordar-se-á o positivismo no que se refere aos hábitos e formas de agir. Além disso, serão analisadas as evoluções dos seguintes conceitos-chave: Democracia, Patriotismo, Cidadania, Mentalidade Militar e Civismo. Tal análise se faz necessária para facilitar a compreensão da pesquisa visto que, ao longo dos anos, esses conceitos passaram por transformações significativas.

Na terceira seção, serão examinadas detalhadamente as teorias que embasam esta pesquisa a fim de alcançar o propósito a que se destina. Portanto, percebe-se o grau de universalidade das teses apresentadas por ambos teóricos das relações civis-militares e muitas delas podem ser estendidas para o contexto brasileiro.

Enquanto na seção 4, serão analisadas as entrevistas e pesquisas realizadas com 3 (três) Escolas Cívico-Militares (Ecm) no Estado do Rio Grande do Sul implantadas nos Municípios de Bagé, Rio Grande e Uruguaiana; e 1 (uma) no Estado do Rio de Janeiro, no Município de São Pedro da Aldeia. Para tal, a moldura temporal considerada será o quadriênio 2019-2022.

Finalmente, nesta pesquisa utilizar-se-á como instrumento de coleta de dados uma entrevista com perguntas fechadas e objetivas de múltipla escolha para análise. Ela será aplicada a 34 (trinta e quatro) profissionais, 29 (vinte e nove) responsáveis de alunos e 62 (sessenta e dois) alunos, sendo os profissionais divididos em: 12 (doze) Professores, 22 (vinte e dois) Monitores Militares, conforme Apêndice F.

Dessa forma, na seção seguinte serão examinados os princípios teóricos do positivismo, segundo Émile Durkheim; como também os embasamentos conceituais das Relações Cívico-Militares. Visto que, serão estes conceitos que nortearão as análises deste estudo.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO E CONCEITUAL

Nesta pesquisa, serão realizadas as seguintes análises: evolução histórica das relações cívico-militares brasileiras e a influência da mentalidade militar no Programa das Escolas Cívico-Militares. Em vista disso, adotou-se, a teoria do positivismo, segundo os pensamentos de Émile Durkheim. Foram escolhidos para um maior aprofundamento no estudo, os seguintes conceitos: Civismo, Democracia, Patriotismo, Cidadania, Mentalidade Militar.

2.1 Positivismo, Segundo Émile Durkheim

Teoricamente, este estudo elegeu o positivismo como a melhor teoria para explicar o modelo educacional utilizado nas escolas civis de gestão militar, uma vez que explica os fundamentos da educação militar. Essa teoria busca defender a harmonia social por meio do fortalecimento dos princípios morais, um dos pilares fundamentais.

Percebe-se que o positivismo é uma teoria que pode explicar o tipo de filosofia educacional recebida pelos militares. Emile Durkheim (2011) manteve, em seu pensamento, as ideias kantianas a respeito dos valores éticos que formam a sociedade; uma vez que, para Durkheim a autonomia do sujeito é um fim em si mesma, não dependendo de uma heteronomia, ou seja, uma fonte fora do sujeito humano.

Por esse motivo, para Durkheim (2011) é a sociedade e o meio em que o sujeito participa, que determinam os valores éticos propostos e aceitos por aquele determinado grupo social, em que a concretização desses valores é realizada pela educação. É esta que determina o tipo de sociedade que se almeja e a civilização que se quer alcançar. Logo, a ação que as gerações adultas realizam em relação àqueles que ainda não atingiram o nível necessário de maturidade social é conhecida como educação.

Isso posto, é o reino dos fins, isto é, o conjunto de valores que são a chave do progresso e o desenvolvimento de uma sociedade. Sendo o conjunto dos valores éticos a própria dimensão normativa da sociologia durkheimiana. Como tal, observa-se a clara preferência de Durkheim (2011) por uma sociedade conservadora, fundamentalmente baseada em instituições da família, da pátria e da humanidade.

Segundo Huntington (1996), por meio do treinamento militar, moralidade, patriotismo, honra, disciplina, respeito pela autoridade e respeito pela lei podem ser inculcados na juventude da nação. No geral, os oficiais mostram de forma convincente a necessidade do serviço obrigatório por todos esses motivos.

Portanto, uma relação baseada na confiança entre civis e militares pode levar a uma maior interação social no campo das relações civis-militares. Desta forma, os militares poderão pelo exemplo e pela ética militar despertar: a consciência cívica, o culto ao patriotismo, o respeito ao próximo.

2.2 Cidadania

Na pesquisa sobre as Relações Civis-Militares torna-se importante fazermos uma reflexão sobre o conceito da cidadania, seu significado e sua evolução ao longo da história, como também, sua compreensão. Inicialmente, na Inglaterra, o desenvolvimento da cidadania foi muito lento. Os primeiros direitos civis surgiram no século XVIII. Os direitos políticos surgiram então no século XIX. No século XX, os direitos sociais foram finalmente assegurados. O autor afirma que não se trata apenas de uma sequência cronológica; em vez disso, é uma lógica. O direito de votar e participar do governo foi estabelecido pelos ingleses com base no exercício dos direitos e liberdades civis. A participação possibilitou eleger lideranças e fundar partidos políticos encarregados de introduzir os direitos sociais, como a educação (CARVALHO, 2002). Uma vez que, gradativamente, as pessoas conquistavam suas qualidades de cidadãos e por consequência estimulavam os seus direitos e deveres diante do Estado-Nação.

Cabe destacar que o conceito de cidadania começou a desenvolver-se à medida que as pessoas passavam a se sentir como parte de uma nação com o surgimento do Estado-nação e durante o período do ciclo revolucionário que ocorreu no final do século XVIII na Europa. A partir do sentimento de pertencimento de um Estado-Nação é que as pessoas se tornavam cidadãos. Por outro lado, atualmente, identificamos a cidadania como um sentimento de lealdade para com o Estado e a criação de uma identidade nacional, com o pleno gozo dos seus direitos (CARVALHO, 2002). Dessa forma, as pessoas começaram a ter uma maior participação no debate político e nos assuntos sociais.

Entretanto, no Brasil, desde a sua independência até o final da Primeira República, em 1930, o povo ainda possuía uma participação muito limitada nos assuntos da política nacional. Apenas um pequeno grupo desfrutava dos plenos direitos civis, políticos e sociais, pois, por exemplo, mulheres, pessoas de baixa renda, escravos libertos eram excluídos do sistema político. Conforme cita Carvalho (2002), era uma cidadania negativa, se é que se pode dizer. A população não tinha lugar no sistema político, seja no Império ou na

República. Para ela, o Brasil continuava sendo uma realidade mal definida. O povo testemunhou importantes eventos políticos nacionais descrentes.

No entanto, foi em 1933 que aconteceram significativas mudanças sociais e no sistema político brasileiro. O voto foi estendido para as mulheres e passou a ser direto e secreto, cuja finalidade era reduzir as fraudes, como também, tornou-se obrigatório para todos aqueles maiores de 21 anos de idade. Portanto, tanto essas conquistas como a Justiça Eleitoral foram vitórias obtidas democraticamente com sucesso e apresentaram avanços significativos na cidadania política (CARVALHO, 2002).

A Constituição Federal promulgada em 1988, conhecida como “constituição cidadã” ampliou o exercício da cidadania do povo brasileiro e tornou-se a Constituição mais democrática do país. O direito ao voto foi estendido, de forma facultativa, aos analfabetos e aos jovens de 16 a 18 anos de idade, segundo o Art. 14 da CF 1988 (BRASIL, 1988).

No Brasil, conforme o artigo 205 da Carta Magna “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988, Art. 205). Portanto, é responsabilidade do Estado, da família, e com a ajuda da sociedade, promover a educação de todos e prepará-los para o exercício da cidadania. Assim, o estudo das relações civis-militares tentará diminuir as distâncias entre educação e uma sociedade cívica forte para o povo brasileiro pela perspectiva do Pecim.

Dessa maneira, percebe-se que o exercício da cidadania demonstra a preocupação com a defesa dos direitos, o cumprimento dos deveres e o cumprimento das obrigações pessoais num quadro político e social que visa assegurar a igualdade de todos os cidadãos, civis e militares, perante a lei.

2.3 Civismo

A consciência cívica torna-se essencial para o fortalecimento e crescimento do processo democrático do Estado. Pois, os membros de uma sociedade tendem por uma identificação com sua terra o que faz despertar alguns valores específicos, dentre eles, o sentimento cívico. Em termos de transformação da sociedade, descobrimos que a Inglaterra necessitou passar por um processo profundamente arraigado de crescimento da democracia, bem como de desenvolvimento da consciência social e cívica (BOBBIO, 1998).

Enquanto no Brasil, ainda no início do século XIX, havia o desejo de reduzir a desigualdade e acabar com a divisão dos brasileiros em castas raciais, econômicas e educacionais. José Bonifácio na primeira Assembleia Constituinte formulara uma representação demonstrando sua preocupação com a formação cívica da ex-colônia. Segundo Carvalho (2002), em representação apresentada à Constituinte em 1823, José Bonifácio declarou que a escravização era um câncer que minava nossa capacidade de viver em sociedade e impedia o estabelecimento de uma nação. Dessa forma, percebe-se que a consciência cívica de um povo é de fundamental importância na construção de uma identidade nacional.

É importante notar que a independência do Brasil não resultou em mudanças significativas nas questões políticas, pois seu principal traço distintivo foi a negociação entre D. Pedro I, os reis português e inglês, que foi bastante pacífica (CARVALHO, 2002). Dessa forma, não houve participação significativa do povo e tão menos o despertar do sentimento cívico.

Nenhum acontecimento político anterior tinha tido caráter tão nacional e envolvido parcelas tão grandes da população, nem a independência, nem as lutas da Regência (todas provinciais), nem as guerras contra a Argentina em 1828 e 1852 (ambas limitadas e envolvendo poucas tropas, algumas mercenárias). No início da guerra contra o Paraguai, as primeiras vitórias despertaram autêntico entusiasmo cívico (CARVALHO, 2002, p. 78).

Logo, o despertar do sentimento nobre do civismo surge com o advento da guerra contra o Paraguai.

Porém, o reconhecimento e a relevância dos sentimentos cívicos e nacionalistas ocorreram na década de 1910; devido à criação da Liga da Defesa Nacional (LDN), uma associação civil fundada em 1916, pelo poeta Olavo Bilac, Pedro Lessa, Álvaro Alberto, entre outros. De acordo com os estatutos de 1916, apresentou como seu principal objetivo unir os brasileiros de todas as camadas sociais em seu amor à justiça, difundindo a educação cívica e o culto do patriotismo (CARONE, 1978). Assim sendo, a LDN sugeriu o Serviço Militar obrigatório centrado no tema patriotismo e no culto às tradições brasileiras.

Portanto, as Forças Armadas poderiam apoiar o desenvolvimento da consciência cívica na sociedade civil. Certamente, o militar recebe formação ética e moral e é capaz de servir de ponte entre as relações civis e militares para despertar o espírito cívico e o culto ao patriotismo na população.

2.4 Democracia

Naturalmente, ao longo dos anos, pode-se observar que o conceito de democracia vem passando por modificações. Claramente a linguagem política é duvidosa. Devido à maioria das palavras empregadas no discurso político possuírem significados variados. Essa variedade depende do fato de que muitos termos sofreram uma série prolongada de mutações históricas (BOBBIO, 1998). Na história antiga, devido ao legado deixado pelos gregos, ao definir a democracia pensava-se em um lugar, uma assembleia em que os cidadãos eram convocados por uma autoridade para tomar as decisões, ou seja, era uma democracia direta onde o poder soberano era do povo. Atualmente o processo democrático tornou-se representativo, no qual os cidadãos escolhem seus representantes por intermédio de um processo eleitoral.

A democracia não é somente uma criação ou uma instituição, mais sim ela se constitui em um projeto histórico universal. O processo democrático, tal como se desenvolveu nos Estados-nações e hoje é conhecido como democracia liberal, envolveu uma transformação do governo representativo mais quantitativa do que qualitativa (BOBBIO, 1998). Essa transformação quantitativa defende os amplos direitos políticos dos cidadãos na busca de um ordenamento da sociedade que se sustente nos seguintes pilares: liberdade de opinião e igualdade de direitos.

No Brasil, o processo de democratização ganha notoriedade nos finais da década de 1980, quando foi promulgada a atual Constituição Federal, principal símbolo da democratização brasileira. Segundo Carvalho (2002), o esforço de reconstrução, ou melhor, de construção da democracia brasileira ganhou força em 1985, após o fim da ditadura militar. Uma das marcas desse esforço é a notoriedade que adotou a palavra cidadania. Desse modo, o fortalecimento da democracia brasileira depende de que todos estejam empenhados; pois uma democracia fortalecida é resultado do crescimento homogêneo de toda uma sociedade.

Portanto, é do ponto de vista da democracia contemporânea que civis e militares têm que repensar suas relações. Devem buscar novos mecanismos que permitam consolidar a democracia; assim como potencializar as relações civis-militares, dentro da realidade social e política que nos apresenta o mundo moderno.

2.5 Patriotismo

O conceito de patriotismo passou por algumas transformações no transcorrer da história. Tomando como referência o século XVIII, esse conceito se difere, e muito, daquilo

que nos dias atuais chamamos de patriotismo. Segundo o pensamento iluminista “O homem que desejasse que a sua pátria não fosse nem a maior nem a mais pequena, nem a mais rica nem a mais pobre, seria um cidadão do mundo” (VOLTAIRE, [176-] *Apud* BOBBIO, 1998). Sendo assim, um verdadeiro cosmopolita considerava como sua pátria o mundo inteiro e de forma alguma estava relacionado com um pensamento de soberania nacional.

Enquanto no Brasil, no início do século XIX, mesmo antes do grito de Independência de Portugal, presenciava-se o emprego do termo patriota, mas sem o sentido de amor ou respeito pela pátria. Conforme diz Carvalho (2002), foi particularmente em 1817, que houve a manifestação do espírito de resistência dos pernambucanos. Automaticamente, eles falaram de “patriotas” em vez de “cidadãos”. O patriotismo era mais pernambucano do que brasileiro. Dessa forma, é possível perceber que, durante a Revolução Pernambucana ocorrida em 1817, ganhou força a criação de uma identidade do povo pernambucano à própria terra.

O principal acontecimento que fez surgir a identidade nacional foi a guerra contra o Paraguai. Muitos civis apresentaram-se como soldados voluntários, a fim de reforçarem o efetivo das forças militares. Logo, esses civis, ficaram conhecidos como Os Voluntários da Pátria. As batalhas patrióticas começaram a tomar forma, e a bandeira nacional começou a ser reproduzida em jornais e revistas, bem como nas comemorações de vitórias nos campos de batalha. O hino nacional começou a ser tocado (CARVALHO, 2002). Portanto, observa-se o patriotismo desses homens da seguinte forma: no sentimento voluntário, no respeito pelo Pavilhão Nacional e no canto do Hino Nacional.

Em vista disso, os laços estreitos que existem entre as pessoas que compõem a nação e os contextos territoriais e políticos em que ela opera promovem um sentimento de patriotismo. Esse é um sentimento que poderia ser despertado nos civis por meio de uma maior interação com os militares.

2.6 Mentalidade Militar

Para descrever o conceito de Mentalidade Militar vamos passar a analisar o clássico livro de Samuel P. Huntington no seu capítulo terceiro: A Mentalidade Militar: O Realismo Conservador da Ética Militar Profissional (HUNTINGTON, 1996). Ele detalhadamente compara a mentalidade militar com a ética militar estabelecida nas Forças Armadas, que, por sua vez, poderá ser empregada nas relações entre os militares e a sociedade civil organizada, por intermédio das Escolas Cívico-Militares.

Observa-se que a abordagem da mentalidade militar, realizada pelo autor, se assemelha com os valores da ética militar e comportamentos adotados pelas Forças Armadas brasileiras. Segundo Huntington (1996), nesse sentido, uma mentalidade militar consiste em valores, atitudes e perspectivas que têm relação com a forma como uma função militar é desempenhada e que derivam da natureza dessa função.

Cabe destacar outros importantes atributos da mentalidade militar: a atitude de amor à pátria, a capacidade de contribuir espontaneamente, a atitude de fidelidade ao grupo, capacidade de renunciar aos interesses pessoais em favor da instituição. Conforme descreve o autor,

O sucesso em qualquer atividade exige a subordinação da vontade individual à vontade do grupo. Tradição, *esprit*, unidade, comunidade – essas coisas têm alta cotação no sistema militar de valor. O oficial abre mão de seus interesses e desejos pessoais, na medida do necessário, em benefício da força a que serve. (HUNTINGTON, 1996, p.82).

Desse modo, a especialização do militar impõe-lhe uma responsabilidade com a sociedade. Como diz Huntington (1996), as motivações do oficial vêm de um amor pela habilidade técnica e um senso de obrigação social de usar essa habilidade para o bem da sociedade. Sendo seu comportamento, dentro da estrutura militar, governado por regulamentos, códigos processuais e tradições.

Huntington (1996), Lealdade e obediência são as mais altas qualidades que fazem um militar.

Portanto, o professor Huntington abriu novos horizontes para as análises das relações entre civis e militares, quando apresentou suas novas teorias e conceitos. Logo, a natureza do conceito de mentalidade militar é importante para o campo de estudo das relações civis-militares e a aplicação das seguintes noções: cidadania, engajamento cívico, democracia e patriotismo.

3 AS RELAÇÕES CÍVICO-MILITARES

Os acontecimentos históricos que justificam a associação das relações Cívico-Militares e a democracia estão inseridas no processo de democratização. Assim sendo, a partir daquele momento a sociedade civil e os militares têm tido que repensar suas relações e buscar mecanismos que permitam a consolidação da democracia, como também, ampliar o diálogo nas relações civis-militares, tema de extrema relevância, dentro da realidade social e política que nos apresenta nos tempos atuais.

Estes dois fins não têm por que separar-se, a não ser por razões metodológicas e além de tudo, por demais, tanto a busca da institucionalização democrática como a institucionalização das relações civis-militares estão intimamente inter-relacionadas. Segundo Huntington (1996), primeiro considera-se que em toda sociedade a relação civil-militar deva ser analisada como um sistema composto de elementos interdependentes.

A atual seção foi delimitada expressando operativamente o problema e indica que vamos tratar do papel que estão cumprindo e que devem cumprir as relações civis-militares para fortalecer a democracia. Quando falamos do papel das relações cívico-militares para o fortalecimento da democracia, definitivamente estamos nos referindo a qual tem sido o papel que têm cumprido as Forças Armadas nesse processo.

Para compreender melhor a participação das Forças Armadas no desenvolvimento e consolidação da democracia, torna-se necessário examinar em que medida a presença do militar e suas relações com os civis, no decorrer da história, tem contribuído para a consolidação da democracia e suas instituições representativas.

O desenvolvimento das relações civis-militares avança para a formação de uma cultura democrática, assegurando a aceitação dos valores e dos princípios democráticos, nos quais civis e militares constituem uma única sociedade. Como diz Huntington (1996), as relações entre dois grupos distintos, normalmente, envolvem o exercício de poder em ambas as direções, embora quase sempre em faixas superpostas sejam um tanto diferentes. Toda mudança social origina uma nova ordem que para consolidá-la se requer tempo e um esforço comum de civis e militares. Estes, quando unidos podem alcançar uma concordância e uma identidade nacional que assegure a institucionalização da democracia como forma de governo. Desta maneira, a estabilidade política é garantida e permite a possibilidade de encontrar soluções para os problemas internos e externos do país.

Logo após o término da Guerra Fria, que compreendeu quase toda segunda metade do século XX, houve a necessidade de repensar, analisar e definir novos conceitos e decisões políticas, na medida em que começaram surgir novas ameaças e novos inimigos que já não eram mais tão discerníveis como antes. Como destacado pelo autor, a expansão do nacionalismo e da democracia resultaram em importante fruto que se manteve estreitamente ligado ao aparecimento do profissionalismo militar (HUNTINGTON, 1996). Por consequência, os militares e a sociedade civil buscaram ampliar o conceito de segurança e o desenvolvimento social, econômico, educacional e democrático.

No entanto, conforme diz Huntington (1996), há uma perspectiva militar na política nacional que é amplamente definida e enfatiza a importância das considerações de

segurança. Toda decisão de política nacional envolve opções entre valores concorrentes. A missão dos militares é garantir que a segurança militar não seja ignorada pelo decisor político que deve equilibrar a conveniência de maximizar a segurança militar.

3.1 Mudanças no Posicionamento das Relações Cívico-Militares

O verdadeiro problema entre as instituições civis e as militares era o fator ideológico, uma mentalidade liberal que buscava impor soluções nos assuntos militares e civis dentro do que exigia o liberalismo. A perspectiva liberal dominante das relações civis-militares, na década do período pós-guerra, estava separada do tradicional posicionamento conservador. Segundo Carvalho (2006), conforme a vertente liberal, os militares deveriam ser simples agentes do Estado e estariam sujeitos ao governo civil.

Entretanto, alguns sinais indicavam a criação de um novo termo mais conservador e favorável para as instituições militares, os “novos conservadores”, em sentido estrito da palavra, eram mais liberais que conservadores, também sua perspectiva liberal era mais sofisticada. Conforme Carvalho (2006) afirma, o Movimento Pacificador foi o precursor de um exército mais poderoso e organizado que pudesse atuar com maior independência na arena política. A solidez hierárquica seria o requisito para a nova orientação ideológica. Com isso, as relações civis-militares conseguiram conciliar a simpatia das instituições militares e a aceitação da ética militar por parte da sociedade civil.

Segundo Huntington (1996), a ética militar admite a necessidade de liderança e de disciplina na sociedade civil, pois o militar coloca em destaque a importância do poder nas relações humanas. Percebe-se que a influência militar, conseqüentemente, aumenta quando alguns membros das Forças Armadas assumem funções de autoridades em instituições não-militares de poder, como, por exemplo, um cargo político. Sendo assim, o emprego da ética profissional e da mentalidade militar nas relações civis-militares favorecem de imediato a influência militar na comunidade civil.

Observa-se que existe o controle civil constitucional, que é um controle democrático das Forças Armadas, isso significa que se deve conseguir a minimização do poder militar. O autor cita que, apenas recentemente, existe na sociedade ocidental o controle civil com esse sentido subjetivo. Na verdade, controle civil subjetivo é a única forma de controle civil possível na ausência de um corpo de oficiais profissionalizado (HUNTINGTON, 1996). O autor ainda fala positivamente do controle civil objetivo que busca chegar ao máximo do profissionalismo militar.

Finalmente, constata-se a urgência da profissionalização militar nesse tipo de controle civil que é precisamente para que os militares sejam apenas militares, ou seja, instrumentos para servir o Estado. Eles negariam por esta mesma profissionalização qualquer possível incursão militar na vida política fazendo-lhes politicamente neutro, ou melhor, sem filiação ou qualquer tipo de apoio partidário.

“Segundo as definições da honra militar, o soldado profissional está “acima da política” em assuntos nacionais. Numa sociedade autoritária – monárquica ou totalitária – estar acima da política significa que o oficial está compromissado com o *status quo*. De acordo com a teoria democrática, a fórmula “acima da política” exige que, na política nacional, generais e almirantes não se liguem a partidos políticos ou demonstrem abertamente apoio a este ou aquele partido. Além disso, os militares são servidores públicos, de modo que os dirigentes eleitos têm certeza da neutralidade partidária das Forças Armadas” (JANOWITZ, 1967, p. 230).

Em síntese o requisito da segurança militar obriga a sociedade civil a ceder em seus interesses e valores liberais. Destaca o autor que a relação entre civis e militares constitui um dos aspectos da política de segurança nacional. O objetivo da política de segurança nacional é fortalecer as instituições sociais, econômicas e políticas contra as ameaças que surjam de outros países independentes (HUNTINGTON, 1996). Logo, a segurança nacional é o objetivo principal das instituições militares de acordo com desenvolvimento da profissão e da mentalidade militar.

À medida que, cada vez mais, se promove e se encoraja a profissionalização militar, o controle civil torna-se uma meta possível de alcançar e exercer, pois, um oficial militar profissional, no sentido estrito da palavra, não renunciará as convicções próprias da carreira militar. Portanto, na cultura e na consciência democrática estará assegurada sua completa fixação ao controle civil constitucional, que pressupõe obediência estrita ao Congresso e ao Presidente eleito pelo voto do povo. O chefe máximo do Poder Executivo identifica o controle civil com o controle presidencial, pois o Congresso é imenso e precariamente organizado para controlar com eficácia as Forças Armadas (HUNTINGTON, 1996).

Nas atuais percepções de segurança, as novas ameaças à segurança nacional, desde o término da guerra fria, estão empregadas em torno da possibilidade de democracia, do terrorismo, do narcotráfico, da pobreza extrema, da corrupção, entre outras. Dessa forma, defende Carvalho (2005), mesmo assim, pode-se dizer que a discussão do papel das Forças Armadas exige hoje um conhecimento mais profundo e variado do que há cinquenta anos. Como tratar com o novo cenário internacional em constante mutação?

Por certo, possuir Forças Armadas eficazes e capazes são elementos essenciais na defesa da democracia contra as ameaças externas, por sua vez o controle dos civis sobre as ditas FFAA é essencial para a defesa da democracia contra ameaças internas. Segundo Huntington (1996), analisando em nível institucional é benéfico para a política desenvolver um sistema de relação entre civis e militares que eleve ao máximo a segurança militar com sacrifício mínimo dos outros valores sociais. Os militares devem dedicar-se na nobre tradição do profissionalismo. À medida que as forças militares se aperfeiçoam e investem na capacitação e na educação da tropa, cada vez mais, surgem progressos importantes para o enfrentamento das violações aos direitos humanos da comunidade civil.

Dentro do exposto se vislumbra que deva ser permanente a preocupação do governo, para que o tema das relações cívico-militares se oriente dentro dos ditos critérios e se enquadre nas Forças Armadas, o papel de apoio a consolidação da democracia; uma vez que, cita o autor, os países que mantêm um cenário adequadamente equilibrado nas relações entre civis e militares reúnem grande vantagem na busca por segurança. São maiores suas probabilidades de conseguir respostas certas para questões operacionais de política militar (HUNTINGTON, 1996). Assim, torna-se mais fácil o fortalecimento da democracia.

Essa concepção de democracia plena, como a que garante a estabilidade política e a segurança, está associada a segurança entre os Estados, a segurança intercontinental e ao papel que devem desempenhar as FFAA frente a democracia. A composição das relações entre civis e militares é, por consequência, um fator essencial para a política de segurança militar de um país, Huntington (1996). A segurança mútua tem como base a democracia.

3.2 Conferências de Ministros de Defesa das Américas

A percepção das novas ameaças, serviram como sustentação para as Conferências de Ministros de Defesa das Américas (CMDA) que teve início em 1995. Estas reuniões ocorreram: a primeira em Williamsburg-Estados Unidos da América (EUA) em 1995, a segunda em Bariloche-Argentina em 1996, a terceira em Cartagena-Colômbia em 1998 e a quarta em Manaus-Brasil em 2000. Foram abordados e discutidos, dentre outros, temas como: o papel das FFAA em apoio e defesa dos Estados democráticos; respeito dos militares a autoridade democrática, a Constituição e aos Direitos Humanos; promover as relações civis-militares, mediante a criação, entre outras medidas, da Escola de Segurança

Hemisférica; cooperação e participação dos países do hemisfério em operações de paz e na luta contra o narcoterrorismo.

Um dos temas tratados durante o desenvolvimento da Quarta reunião de Ministros de Defesa das Américas, em Manaus-Brasil, foi o da Educação de civis na área de Defesa, em que se trata de organizar um acesso à civis dos diversos países latino-americanos aos processos de decisão de uma área específica de defesa nacional, como: planejamento da defesa nacional; criar massa crítica para tomada de decisão e controles referentes a segurança nacional, o que inclui representantes da sociedade civil, num quadro global de segurança externa.

Consequentemente, a Marinha do Brasil passou a oferecer um curso de pós-graduação *stricto sensu* para o público em geral a partir de 2014. Isso se deve à criação do Programa de Pós-graduação em Estudos Marítimos (PPGEM). O objetivo do curso é preparar quadros civis e militares com foco na área marítima, a fim de aprimorar a formação de pessoal especializado e fomentar pesquisas para ampliar o conhecimento da comunidade acadêmica marítima em áreas relevantes para o poder e defesa naval. Assim, pretende-se formar civis e militares, bem como especialistas em defesa que possam assessorar diversos setores governamentais e privados (BRASIL, 2022). Como pode ser visto em programas de estudos marítimos de natureza comparável em nações com forte tradição acadêmica, como o Reino Unido e os Estados Unidos da América.

Autoridades civis e militares assinaram a Declaração de Brasília recentemente na XV CMDA realizada em Brasília-Brasil, em julho de 2022, que além de manifestar a necessidade do fortalecimento da democracia no continente americano, declararam ainda: apoio e participação nas Operações de Paz e de ajuda humanitária das Nações Unidas; atuação dos militares nas ocorrências dos fluxos migratórios; apoio ao desenvolvimento das capacidades profissionais de civis e militares nas áreas de segurança e defesa.

Dessa forma, identifica-se o interesse existente nos foros deste nível para tratar dos assuntos relacionados com as relações cívico-militares, buscando pontos de acertos que permitam incorporar representantes da sociedade civil em tarefas de planejamento da defesa nacional, particularmente nos aspectos afins das funções que eles desempenham, como nos campos político, econômico, psicossocial, científico e tecnológico.

3.3 A Evolução Histórica das Relações Cívico-Militares no Brasil

As relações cívico-militares no Brasil são um caso particular na América do Sul, pois o país teve que fazer frente a uma série de ameaças para consolidar sua independência. Durante a invasão francesa para fundar a França Antártica no Rio de Janeiro, o povo e suas forças militares se uniram num mesmo objetivo e lograram êxito ao expulsar o invasor do território, em 1567. Todavia, os franceses não desistiram e se estabeleceram no Maranhão. Neste estado fundaram a cidade de São Luís e estabeleceram como a capital da França Equatoriana, sendo finalmente expulsos do território pela força naval brasileira, em 1615 (CARVALHO, 2002).

O grito de Independência contra Portugal, foi lançado por D. Pedro I, as margens do Rio Ipiranga, mas não foi suficiente para que Portugal compreendesse a determinação do povo brasileiro de ser livre e soberano. Posicionando suas tropas em diferentes pontos do território para manter o controle na colônia, longo foi o caminho que teve que percorrer o povo brasileiro para consolidar sua total independência do colonialismo português. De acordo com o autor, políticos da capitania de São Paulo, presentes em Lisboa, em data próxima ao grito de independência, afirmavam que não representavam o Brasil, mas sim a capitania paulista (CARVALHO, 2002).

Na atualidade, o Brasil tem tido que enfrentar fenômenos similares aos demais países do continente Americano, como: pobreza, corrupção, imigração e narcotráfico como consequência da situação conjuntural por que tem tido que caminhar ao longo da história. Apesar de alguns desencontros em diferentes níveis entre civis e militares, o trabalho realizado em conjunto tem garantido ao Brasil a consolidação da integridade do patrimônio territorial e da identidade nacional. Segundo Carvalho (2006), é de suma importância investir na mente dos cidadãos, pois a principal arma para o enfrentamento das novas ameaças são: a educação moral, o patriotismo e a consciência cívica fornecida pelas FFAA com a ajuda das escolas civis.

A Constituição do Brasil de 1988, no seu artigo 142 institui as FFAA, estabelecendo que Marinha, Exército e Aeronáutica são instituições permanentes e regulares, que atuam sob a autoridade suprema do Presidente da República e que se destinam à defesa da Pátria, à garantia dos poderes constitucionais e, por iniciativa de qualquer um destes, da Lei e da Ordem.

A criação do Ministério da Defesa (MD), em 1999, foi um importante ponto de virada para a relação civil-militar do país e para o fortalecimento do poder político na direção dos desenhos das políticas de defesa. Mesmo que ainda houvesse muito a ser feito, foram

passos cruciais para ampliar a discussão em curso e necessária sobre o tema da defesa social, bem como para a consolidação da democracia nacional.

No entanto, pode-se argumentar que, principalmente desde a publicação da Política Nacional de Defesa (PDN) em 1996 e a criação do MD em 1999, as políticas públicas que buscaram promover o diálogo civil-militar têm fortalecido os esforços dos agentes públicos para engajar a população com as questões relacionadas com a defesa. Como resultado, serviram como importantes trampolins na evolução das relações civis-militares do país. Portanto, um exemplo recente é a parceria entre o Ministério da Educação (MEC) e o MD, que tem como objetivo melhorar a educação básica no Brasil após a implantação do Ecim.

Ainda, no final do século XX, a lei complementar nº 97/1999, estipulou que cabe às Forças Armadas realizar funções secundárias para apoiar o desenvolvimento nacional, a defesa civil e outros objetivos particulares. A contribuição para o desenvolvimento nacional ocorre não apenas por meio de ações diretas, mas também pelo incentivo à pesquisa e ao desenvolvimento de diversas tecnologias, seja em instituições próprias de pesquisa ou em conjunto com a Base Industrial de Defesa (BID) do país, que tem um papel significativo no Produto Interno Bruto (PIB) do país devido ao alto valor agregado de seus produtos (BRASIL, 2020a).

Assim, as unidades militares das Forças Armadas, presentes em todas as regiões do país, têm laços estreitos com as comunidades em que estão integradas. Os militares estão envolvidos na vida cotidiana, seja por meio da participação em atividades cívicas e sociais, campanhas de saúde pública ou assistência em desastres naturais (BRASIL, 2020a).

3.4 As Forças Armadas no Desenvolvimento Nacional

A probabilidade de uma grande guerra irromper no futuro próximo, seja em escala regional ou local, está diminuindo. Isso ocorre, não somente pelo alto custo econômico que demandaria aos países em conflito, mas também porque os EUA como potência hegemônica mundial, assim como os organismos internacionais, tratariam de evitá-la empregando diferentes mecanismos de pressão com a finalidade de proteger seus interesses. Dessa forma, as guerras modernas e as ameaças emergentes estão sendo confrontadas com novos padrões, e a alta tecnologia está sendo usada para tentar salvar a vida da população civil.

A interação entre instituições acadêmicas civis e militares, empresas e organizações governamentais e militares de pesquisa é essencial para coordenar esforços no desenvolvimento de polos de alta tecnologia em diversas áreas. As políticas tecnológicas devem estar intimamente relacionadas aos processos de planejamento que envolvem governo, sociedade civil e militares, com ênfase especial nos incentivos do Estado ao desenvolvimento tecnológico. No campo da exploração espacial, o Polo Tecnológico de São José dos Campos pode servir de ilustração de sinergia nos campos científico e tecnológico (BRASIL, 2020a).

Outro exemplo é que o Programa Nuclear da Marinha (PNM) tem demonstrado uma significativa capacidade de mobilização e incentivo aos setores de ciência e tecnologia para apoiar a produção tecnológica desde sua criação. Para esse propósito, foram estabelecidas parcerias com universidades e centros de pesquisa e desenvolvimento. Essas parcerias demonstram a capacidade do programa de produzir efeitos de arrasto, tanto por meio de incentivos à expansão da base tecnológica do país, quanto pelo desenvolvimento de ferramentas e componentes cujos usos não sejam restritos aos objetivos do programa (ÁREA..., 2022).

O esforço no PNM produz resultados e estimula o desenvolvimento de pesquisas. O lema do Centro Tecnológico da Marinha de São Paulo (CTMSP), onde o Programa é desenvolvido, é “Brasil: tecnologia própria é independência”. Atualmente, a Marinha do Brasil ajuda a viabilizar a produção do combustível nuclear utilizado nos reatores de Angra I e II pelas Indústrias Nucleares Brasileiras S. A (ÁREA..., 2022). O programa é ambicioso em sua importância e objetivo final, e os benefícios decorrentes do desenvolvimento desse projeto estratégico afetarão toda a população brasileira.

As Instituições militares, portanto, dispõem de capacidades científicas e tecnológicas que podem ser empregadas para apoiar o Desenvolvimento Nacional. Certamente, isso quando formos mais conscientes, que se deva investir na educação e no combate contra a pobreza. Para isso, torna-se necessária a participação de toda as instituições do país, aproveitando ao máximo as capacidades disponíveis tanto de civis como dos militares.

O crucial é que as decisões tomadas em um ambiente militar ainda não refletem a maneira convencional de pensar sobre os requisitos tecnológicos. A avaliação realista de necessidades e perspectivas tornou-se tão rotineira e automática quanto no setor civil. Os processos de inovação nos negócios e nas forças armadas estão convergindo. À medida que a especialização e a complexidade aumentam, torna-se necessário substituir as decisões

individuais pelo trabalho em equipe e pela pesquisa em grupo, o que leva à criação de várias organizações cujos objetivos fomentam a inovação tecnológica contínua.

Os militares pela formação, preparação e capacitação permanente nos diferentes campos: educativos, administrativos, logísticos e tecnológicos, podem e devem contribuir com um dos melhores instrumentos que dispõem o Estado para o desenvolvimento da nação: O potencial humano, sem descuidar da sua missão fundamental.

As FFAA dispõe de um potencial humano que as permite atuar em diversas tarefas: abrindo caminho em lugares como na selva, trabalhando em reflorestamento, ligando povos afastados e deficientes de vias de comunicações, formando cidadãos não somente no aspecto da hierarquia e da disciplina, como também, no Serviço Militar e capacitar os jovens em especialidades como: barbearia, cozinheiro, garçom, informática, condução de veículos, carpintaria, eletricidade, mecânica, saúde pública, padaria, entre outros.

O campo de estudo das relações civis-militares poderá fortalecer-se aproveitando essas capacidades das FFAA e aplicá-las em áreas em que não se conta com uma participação efetiva do estado e se requer ter uma maior presença para impulsionar o desenvolvimento. Dessa forma, o Programa Nacional das Escolas Cívico-Militares visa combater às desigualdades de oportunidades dos cidadãos, crianças e jovens, em situação de vulnerabilidade (MEC, 2021).

Portanto, observa-se que as FFAA estão se inclinando as novas modalidades para seu emprego, já não em função precisamente bélica, mas a favor do desenvolvimento do país e em benefício da comunidade civil e de uma identidade nacional.

3.5 O Projeto Soldado Cidadão e o Serviço Militar

Inicialmente, o serviço militar fora visto por seus defensores como uma ferramenta que poderia eliminar as linhas que dividem civis e soldados por meio da disseminação da “consciência cívica” nos quartéis. Dessa forma, a campanha mais nacionalista em grande escala, centrada no tema do patriotismo e no culto às tradições brasileiras, defenderia o serviço militar obrigatório instituído em outubro de 1916 (CARONE, 1978). Portanto, desde então, os militares são vistos como um recurso eficiente para integrar a população civil à vida nacional.

O Serviço Militar é a maneira como os cidadãos de acordo com a lei prestam serviço nas diferentes instituições das Forças Armadas, por um período de tempo de um ano.

Na atualidade, o serviço militar é de caráter obrigatório previsto na Constituição (BRASIL, 1988). Este serviço, constitui uma escola e na maioria das vezes uma grande oportunidade de mudança e ascensão social para o conscrito dentro da camada social na qual ele vive. Assim mesmo, é uma ferramenta fundamental de transmissão da imagem institucional das FFAA, que deve ser explorada para aproximar e identificar ainda mais a população civil com suas forças militares.

O projeto Soldado Cidadão busca qualificar social e profissionalmente os recrutas que prestam o serviço militar, completando a educação para a cidadania e facilitando o ingresso no mercado de trabalho. A iniciativa, que começou em 2004 e abrange todo o território nacional, já beneficiou milhares de jovens. Os conceitos básicos de empreendedorismo, ética, patriotismo e cidadania estão incluídos nos cursos, que são ministrados por instituições cívicas de reconhecida excelência. Os cursos são oferecidos de acordo com as necessidades do mercado de trabalho local, levando em consideração as preferências dos jovens. São eles: telecomunicações, mecânica, alimentação, construção civil, artes gráficas, confecção, têxtil, eletricidade, comércio, comunicação, transportes, informática e saúde (BRASIL, 2020a).

Portanto, o incentivo ao Serviço Militar é um fator de suma importância para fortalecer as relações civis-militares e divulgar a imagem positiva das FFAA para os cidadãos brasileiros comprometidos com a próxima geração e cultivar as virtudes da disciplina, cidadania, engajamento cívico e amor à pátria.

3.6 A Educação Fator de Mudanças no Pensamento Militar

Estamos no início do século XXI, civis e militares tem conseguido conciliar alguns critérios e sentimentos que nos permite identificar e superar os desencontros que se dão no âmbito político, em respeito a atuação das FFAA. Segundo Carvalho (2006), a sociedade civil reconhece a necessidade e o valor das FFAA, mas deseja que estejam sob o controle democrático e devidamente adaptadas às circunstâncias da atualidade.

Os militares são provenientes da sociedade, servem a ela, entretanto permanecem no serviço ativo das FFAA, conforme o que determina a lei e voltam para ela. A sociedade civil em seu conjunto vem se transformando e nesse processo pensa-se numa percepção comum que está referida nas seguintes necessidades: de fortalecer a democracia e de obter o desenvolvimento sustentável.

As Forças Armadas conscientes do papel que lhes é atribuído pela Constituição e pelas Leis do Estado, se preocupam em preparar os seus quadros de oficiais e de praças de maneira integral. Elas proporcionam uma formação humanitária de acordo com a mentalidade militar e com as experiências adquiridas dos países com democracias mais avançadas, assim como incorporam os programas de estudos e modelos que fortaleçam os valores democráticos.

A ascensão das instituições militares e a formação da mentalidade militar foram inevitáveis e as levaram ao surgimento da ética militar. Desse modo, Segundo Huntington (1996), desenvolveram ideias profissionais, e essas ideias levaram ao estabelecimento de instituições profissionais, instituições educacionais, associações e publicações que encorajaram o desenvolvimento de um código de ética militar profissional.

Ademais, as FFAA vêm capacitando o seu pessoal por intermédio de cursos, conferências, seminários, acordo de cooperação com universidades, institutos superiores e outros centros de cultura tanto nacionais como estrangeiros. Nesse sentido, procura obter um melhor desempenho de seus quadros no âmbito profissional e institucional, que beneficiem a sociedade em seu conjunto e que contribuam para o fortalecimento das relações cívico-militares.

O Programa Nacional das Escolas Cívico-Militares, portanto, criado pelo decreto 10.004 de 2019, desenvolvido pelo MEC com os apoios do MD e das FFAA, tem sido a mais nova modalidade de relação cívico-militar que se baseia nos seguintes valores: cidadania, civismo, democracia e patriotismo (BRASIL, 2020b). Nesse programa, gestores e monitores militares transmitem, por meio da mentalidade militar, seus valores éticos e morais em benefício de uma formação de qualidade para jovens e adolescentes.

Cabe ressaltar, que o militar além de respeitar a pátria, ama e possui uma identificação com os símbolos nacionais, tais como a bandeira, o hino e o culto às tradições. Diante disso, temas contemporâneos como patriotismo, cidadania e civismo poderão, por intermédio do exemplo, despertar o interesse nos alunos das Escolas Cívico-Militares e melhorar o desempenho no processo de ensino e aprendizagem.

4 A RELAÇÃO CIVIL-MILITAR NA ESCOLA CIVIL COM GESTÃO MILITAR (ECIM)

Nesta seção, serão analisadas as pesquisas qualitativas realizadas com o objetivo de examinar as relações civis-militares nos municípios de Bagé, Rio Grande e Uruguaiana, no Estado do Rio Grande do Sul e no município de São Pedro da Aldeia no Estado do Rio de Janeiro, por intermédio das implantações das Escolas Cívico-Militares. À vista disso, serão

abordados os seguintes tópicos: percepção dos professores, monitores, gestores, responsáveis dos alunos, bem como dos próprios alunos.

Entrevistaram-se professores, gestores, monitores militares, responsáveis e alunos, pois caso a avaliação fosse realizada com apenas um dos agentes participantes do Pecim, isso levaria a obter conclusões equivocadas quanto às manifestações nas relações entre civis e militares nas Ecim. Logo, analisar-se-ão os cinco grupos diretamente envolvidos nessa interconexão.

Um total de 125 (cento e vinte e cinco) entrevistas foram realizadas, com 103 (cento e três) civis, entre adultos e crianças, e 22 (vinte e dois) militares sendo entrevistados. Sendo assim, buscou-se contrastar a opinião do público adulto em comparação com os jovens alunos, tanto em relação à atuação da escola cívico-militar, quanto na relação entre os monitores militares e a comunidade escolar. Cabe destacar que os questionários foram encaminhados para as escolas via correio eletrônico e uma versão para celulares, por WhatsApp.

O questionário foi elaborado com perguntas fechadas, objetivas de múltipla escolha e as respostas foram quantificadas numa escala de 0 a 100, para facilitar a compreensão da análise. Entretanto, a pesquisa ofereceu aos entrevistados, como última questão do formulário, um espaço para as manifestações que julgassem pertinentes. Sendo, os questionários aplicados de forma on-line, por meio do *Google Forms*, os links estão no Apêndice E. Além disso, a coleta de dados foi realizada no período de 13 de julho a 10 de setembro de 2022.

Na mesma direção, explicam Marconi e Lakatos (2003), que ao utilizar a pesquisa qualitativa, o pesquisador concentra-se em analisar e interpretar aspectos mais intrincados ao descrever a complexidade do comportamento humano. Proporciona uma análise mais aprofundada dos estudos, hábitos, atitudes, tendências comportamentais, entre outros. Em vista disso, este estudo utilizou a análise qualitativa para esclarecer as questões objetivas e subjetivas na perspectiva dos participantes da pesquisa, que incluíram professores, responsáveis, gestores, monitores e estudantes.

As relações democráticas entre civis e militares nas instituições de ensino poderão facilitar e melhorar o desenvolvimento na área da educação. Com isso, atingir o objetivo da desejada igualdade de condições no acesso tanto como na permanência do aluno na escola (BRASIL, 2020b), principalmente, na motivação daquelas crianças que residem nas periferias e em condição de vulnerabilidade social, uma vez que, o fator motivacional tem uma relação recíproca da educação com o aprendizado em sala de aula.

4.1 Interpretação dos Professores

Apesar de o questionário distribuído aos professores (Apêndice A) explorar algumas questões nas áreas socioeconômicas e de especialização, o foco desta pesquisa é examinar as relações civis-militares desenvolvidas no Pecim, referente ao quadriênio 2019-2022.

Nesta pesquisa observou-se que os docentes estão motivados por lecionarem nas Ecim, devido ao modelo de gestão aplicado, que demonstra a evolução na qualidade do aprendizado, resultado do rigor nas atividades desenvolvidas. Com efeito, a pesquisa apontou o impressionante índice de 100% de satisfação dos professores. Ressalta-se que eles desenvolvem suas atividades num ambiente acolhedor, visto que os alunos obedecem ao modelo comportamental orientado pelos militares.

A presença do Corpo de Monitores militares, segundo os professores, inibiu comportamentos indesejáveis no interior do recinto escolar e propiciou um ambiente mais seguro e harmônico. Por certo, essa relação entre civis e militares dentro das escolas fez com que a presença da farda militar afastasse os maus comportamentos aumentando a sensação de segurança. Dessa forma, melhorou todo o desempenho de toda comunidade escolar.

Dentre os professores pesquisados na Ecim São Pedro, em Bagé, 75%, aprovam o ensino desenvolvido com base na hierarquia e na disciplina, pois reflete na atuação do aluno, em seu convívio familiar e na sociedade. Destacam, ainda, que tal modelo auxilia na correção de alguns erros anteriormente ocorridos e colabora no desenvolvimento de outras capacidades dos alunos.

A seguir apresenta-se a análise da visão dos responsáveis dos alunos quanto ao relacionamento civil-militar no ambiente escolar e ao Pecim.

4.2 Visão dos Responsáveis

Nesta pesquisa, Apêndice B, observou-se que o público mais desejoso em estabelecer essa relação civil-militar na escola da comunidade são os responsáveis pelos alunos, visto que a criação de uma Ecim no município, nos moldes dos Colégios Militares, é garantia de um ensino de qualidade, aumentando, assim, a oportunidade de emprego e de ingresso dos seus filhos na Universidade.

Entre os responsáveis pelos alunos da Ecim Miriam Alves de Macedo Guimarães que aceitaram participar deste estudo, 60% atribuem as seguintes mudanças no comportamento das crianças ao paradigma de gestão educacional compartilhada entre civis

e militares: melhora no convívio familiar e nos relacionamentos sociais; mais disciplinados e obedientes, enquanto os responsáveis pelos alunos da Ecim Cipriano Porto Alegre, 89,5%, afirmam que o Pecim tem contribuído para estimular a integração entre eles, os militares e a comunidade escolar.

O Pecim, segundo 97,3% dos responsáveis entrevistados, com a atuação e motivação do gestor escolar e do Corpo de Monitores tem contribuído para a redução de faltas, abandono e evasão escolar, como também, percebe-se que desenvolve uma mentalidade e sensação de pertencimento, resultado dessas relações civis-militares no ambiente escolar (BRASIL, 2020b).

4.3 Interpretação do Corpo de Monitores Militares

A análise das relações cívico-militares entre o Corpo de Monitores e a comunidade escolar foi realizada a partir do questionário, Apêndice C, iniciando pela autopercepção desses militares e em seguida por relatos das experiências vividas nas Ecim. Eles são responsáveis pela Gestão Escolar e atuam no desenvolvimento de atividades que transmitam valores humanos e cívicos, estimulando bons comportamentos e atitudes do aluno na sua formação integral como cidadão (BRASIL, 2020b).

Segundo manifestações dos monitores no formulário da pesquisa, as experiências das Ecim têm demonstrado progresso no convívio do ambiente escolar. Porém, não apenas nas áreas de didática e pedagogia, como também, nas relações interpessoais, entre civis, gestor e monitores militares, e que, por meio deles, vem desenvolvendo valores como: patriotismo, cidadania e civismo.

Nas Ecim, os militares exercem a função de tutor de valores éticos para muitos alunos que, em seus lares, não tiveram bons exemplos. Dessa forma, os monitores são o refúgio que com diálogo e dando o exemplo ajudam na superação dessas carências. Cabe ressaltar, que isso não diminui o protagonismo dos professores, pois a excelência do ensino e da aprendizagem permanece de inteira responsabilidade dos mestres em sala de aula.

Daqueles monitores entrevistados, 100% afirmaram que as relações cívico-militares nas escolas de ensino fundamental contribuíram para: diminuição dos índices de violência na escola; desenvolver a consciência cívica; despertar o patriotismo; reduzir os casos de bullying, faltas e evasão escolar. Além disso, 86,7% declararam que houve redução de violência e de bullying no entorno da escola. Portanto, a integração entre civis e militares,

nas Ecim, é complementar na formação plena de um cidadão melhor e não uma relação de concorrência com a didática.

4.4 Visão dos Estudantes

A análise do estudo sobre a implantação das Ecim e a permanência dos estudantes nessas escolas, foi realizada com base no questionário disponível, conforme o Apêndice D. As relações entre alunos e monitores na Ecim ajudaram a melhorar as percepções idealizadas dos alunos sobre os militares. Foram entrevistados 49 alunos e 79,5% responderam que aumentaram a admiração pelos militares, enquanto que 20,5% mantiveram a avaliação da imagem que possuíam. Portanto, nenhum aluno entrevistado nas quatro escolas que participaram da pesquisa relatou piora na visão que possuíam dos militares.

Uma questão que chamou a atenção na pesquisa foi que, na autoavaliação realizada pelos estudantes, na faixa etária de 13 a 17 anos, a maioria absoluta afirmou que as ações e os trabalhos realizados para despertar os sentimentos de civismo, cidadania e o culto ao patriotismo têm influenciado positivamente nas ações realizadas por eles no ambiente familiar e social.

Outra questão merecedora de destaque é que, segundo a avaliação dos alunos, a presença dos monitores e gestores militares fez com que os índices de “bullying” e de violência tivessem considerável redução tanto dentro como no entorno do espaço escolar. Dessa forma, constata-se que a presença militar no ambiente escolar propicia maior segurança e harmonia para toda comunidade escolar, como pode ser observado no Apêndice E.

Portanto, ainda se observou que 76,30% dos estudantes entrevistados manifestaram o desejo de continuar os estudos do ensino médio em um Colégio Militar. Constata-se, ainda, que, destes, 86% pretendem ingressar na carreira militar. Consequentemente, esses índices, ratificam a satisfação e a influência das relações civis-militares no Pecim por uma educação e uma aprendizagem de qualidade, baseando-se em valores como: cidadania, civismo, dedicação, patriotismo, respeito.

5 CONCLUSÃO

Este estudo apresentou como tema central as Relações Cívico-Militares brasileiras. Procurou-se demonstrar um retrato detalhado do papel que os militares desempenharam na sociedade brasileira ao longo de toda a sua história. Embora os militares

brasileiros mantenham certa autonomia institucional em certas áreas e períodos de tempo, eles nunca estiveram isolados da sociedade em geral. Portanto, seria difícil tratar das relações civil-militares como fundamentalmente diferente da história da sociedade mais ampla, em que soldados e oficiais são recrutados.

Foram apresentados alguns conflitos entre a sociedade civil e as forças armadas na história das relações civis-militares. Notavelmente, o conflito entre o ponto de vista conservador da mentalidade militar e a mentalidade liberal da sociedade civil foi a principal causa desses conflitos.

Observou-se que a participação da Forças Armadas no desenvolvimento nacional, como também o Serviço Militar obrigatório, constituem elementos fundamentais para difundir a imagem das instituições militares, estreitar os vínculos de entendimento entre civis e militares, assim como proporcionar preparação técnica profissional aos conscritos que lhes permita de maneira indireta fixar uma nova posição social dentro do grupo social a que pertençam.

Constata-se que o equilíbrio das relações entre civis e militares, dependerá do desenvolvimento de uma cultura democrática sólida, por meio da educação, tanto de líderes políticos como militares em que cada um deles cumpra profissionalmente com o papel que lhe compete num marco da lei, da tolerância e do respeito mútuo. Logo, pode-se notar que as relações entre civis e militares respondem diretamente a evolução da cultura democrática do país.

A constituição federal define o papel que as Forças Armadas devem cumprir na Defesa Nacional, no desenvolvimento socioeconômico e na Defesa Civil de acordo com a Lei. No entanto, o envolvimento das Forças Armadas no desenvolvimento socioeconômico do país deve ser claramente regulamentado para garantir que não sejam alvo de manipulação política. Dessa forma, evita-se que prejudique as relações civis-militares e que as impeça de cumprir sua missão.

Nesta pesquisa, pode-se avaliar que é possível maximizar as relações civis-militares para salvaguardar e fortalecer o sistema democrático por intermédio da educação. Incluir nos currículos das Universidades temas referentes a Segurança e Defesa Nacional, que contribuam para formar uma cultura e consciência de Segurança nos civis, permitindo uma participação ativa deles na defesa, assim como uma melhor compreensão e integração com os militares.

O sistema educacional da nação deve valorizar e colocar em prática a disciplina consciente, a ética, o pensamento crítico, a responsabilidade social, a elevação do espírito

humano e a formação integral do cidadão, assim como o orgulho de ser brasileiro. Esses valores poderão ser inspirados pelos militares em atuação nas Ecim.

Observa-se que, em um lugar onde centenas de crianças e adolescentes estudam ao lado de outras pessoas, há a necessidade de regras que possibilitem uma convivência tranquila e prazerosa. Assim, torna-se importante o despertar para valores como honra e ética, disciplina consciente, cidadania e respeito ao próximo, os quais poderão ser despertados pelos militares no Pecim.

Em uma sociedade democrática, deve haver preocupação e busca constante pela redução das desigualdades socioeconômicas extremas e injustificáveis com base no conceito de justiça social. O valor mais alto da democracia e da justiça social nos inspira a fornecer condições iguais para todos os cidadãos por meio do uso de uma educação de qualidade. O Programa Nacional de Escolas Cívico-Militares busca contribuir para esse objetivo, servindo como exemplo de gestão excepcional no campo da educação.

REFERÊNCIAS

ÁREA nuclear: desenvolvimento para o futuro. **Marinha em Revista**, Brasília, ano 4, n. 10, jun. 201. p. 11-14. Disponível em: <https://www.mar.mil.br/hotsites/marinhaemrevista/junho_2014/index.html#p=16> Acesso em: 08 ago. 2022.

BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de Política**. Brasília: Editora Universidade de Brasília. 11ª ed, 1998.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [1988]. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm> Acesso em: 04 abr. 2022.

BRASIL. **Lei complementar nº 97, de 09 de junho de 1999**. Dispõe sobre as normas gerais para a organização, o preparo e o emprego das Forças Armadas. Brasília, 1999. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/leicom/1999/leicomplementar-97-9-junho-1999-377583-publicacaooriginal-1-pl.html>> Acesso em: 01 ago. 2022.

BRASIL. Marinha. Escola de Guerra Naval. Programa de Pós-Graduação em Estudos Marítimos. Rio de Janeiro, [2022?]. Disponível em: <<https://www.marinha.mil.br/ppgem/?q=content/apresenta%C3%A7%C3%A3o>> Acesso em: 01 ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Defesa. **Livro Branco de Defesa Nacional**. Brasília, 2020. 195 p.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes das Escolas Cívico-Militares**. Brasília: MEC, 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Manual das Escolas Cívico-Militares**. 1ª ed. Brasília: MEC, 2020.

CARONE, E. **República Velha**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Difel, 1978.

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil: o longo Caminho**. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

CARVALHO, José Murilo de. **Forças Armadas e Política no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.

COSTA, Frederico Carlos de Sá. **A relação civil-militar e os Estudos Estratégicos: teoria e sociedade**, n. 21, jan.-jul., Belo Horizonte, 2014.

DURKHEIM, Émile. **Educação e sociologia**. Petrópolis: Vozes, 2011.

HUNTINGTON, Samuel P. **O soldado e o Estado**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1996.

JANOWITZ, Morris. **O soldado profissional**. Brasil: Edições Grd, 1967.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

TAVARES, André Ramos. **Curso de direito constitucional**. São Paulo: Saraiva, 2020. 1.240p. Disponível em: <<https://epage.pub/doc/curso-de-direito-constitucional-andre-ramos-tavares-2020-y4g00ez09j>> Acesso em: 30 jul. 2022.

APÊNDICE A

ROTEIRO DE ENTREVISTA COM PROFESSORES

Prezado (a) professor (a) da Escola Municipal Cívico-Militar (Ecim) de Ensino Fundamental de Bagé. Sou aluno do Curso Superior (C-Sup) da Escola de Guerra Naval e atualmente estou realizando uma pesquisa sobre as características dos alunos do nono ano dos programas de ensino fundamental das escolas Ecim: visão dos alunos, professores, monitores e demais responsáveis perante os alunos pelas ações da escola. Minha pesquisa busca apresentar a história da implantação das escolas cívico-militares nos estados do Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro, bem como seu funcionamento. Para criar uma tese de pós-graduação, quero analisar as condições sociais, a preparação dos alunos e as relações entre os professores e a comunidade escola. Como resultado, para atingir os objetivos propostos, solicito sua colaboração na forma de respostas honestas e objetivas às questões da entrevista, para que os achados nos permitam compreender a realidade das questões de pesquisa. A ética da pesquisa garante que o sigilo permaneça intacto, proibindo a divulgação dos nomes dos participantes. Penso que esta tese de pós-graduação contribuirá para viabilizar os discursos educacionais e fornecer indicadores das relações cívico-militares, principalmente aquelas em que o estudo incide.

Desde já agradeço sinceramente a sua colaboração.

Rio Grande, em 11 de julho de 2022.

Adenilson Machado da Silva

ROTEIRO DE ENTREVISTA

PROFESSOR (A) DA ESCOLA MUNICIPAL CÍVICO-MILITAR DE ENSINO FUNDAMENTAL

SÃO PEDRO - BAGÉ

I Dados pessoais

1) Nome: _____

2) e-mail: _____

3) Idade:

- a) até 23 anos
- b) de 24 a 36 anos
- c) de 37 a 46 anos
- d) de 47 a 56 anos
- e) mais de 56 anos

4) Sexo:

- a) masculino
- b) feminino

II Dados socioeconômicos

1) Estado civil:

- a) solteiro (a)
- b) casado (a)
- c) separado (a)
- d) divorciado (a)
- e) viúvo (a)

2) Possui dependentes:

- () sim. Quantos? _____
- () não

III Formação escolar

- a) Graduação: completa ()
- b) Graduação: incompleta ()
- c) Especialização: completa ()
- d) Especialização: incompleta ()
- e) Mestrado: completo ()
- f) Mestrado: incompleto ()
- g) Doutorado: completo ()
- h) Doutorado: incompleto ()

IV Outros Cursos:

sim

não

em andamento

a) curso: _____

b) Instituição: _____

V Dados profissionais:

1) Você foi contratado pela Secretaria de Educação por tempo indeterminado?

sim

não

2) Qual é a sua carga horária normal de trabalho? _____

3) O que move o trabalho da Escola Civil-Militar?

a) qualidade da instrução

b) rigidez nas atividades

c) cargo profissional

d) admiração pelo estilo de gestão

e) outros

4) Possui outra fonte de renda?

sim

não

VI Atividades acadêmicas

1) A atuação do professor, na Escola Cívico-Militar, é de que forma:

a) Participativo, reflexivo e intelectualmente autônomo

b) Há liberdade para tomar decisões e agir, mas com moderação e adesão

às regras da escola.

c) Há pouquíssima liberdade para escolher e agir em algumas ações

d) seguir rigorosamente os regulamentos da escola

2) Na sua opinião frequentar uma escola cívico-militar ajudará:

a) expansão das oportunidades de emprego do aluno

b) obtenção de melhores resultados e aumento da renda do aluno

c) correção das deficiências da educação anterior do aluno

d) não terá impacto na carreira do aluno

e) aumentar a motivação para aprender

3) Os nobres sentimentos de engajamento cívico, orgulho cívico e patriotismo são discutidos e explorados durante o ano letivo:

- a) é discutido e aplicado ao longo do curso e influencia como eles agem
- b) nem é discutido na aula nem tem impacto nas ações do aluno
- c) eventualmente, seu significado e aplicabilidade são discutidos
- d) raramente é discutido
- e) essa discussão diz respeito apenas à competitividade de supervisores, gerentes e diretores.

4) Na sua opinião, o currículo desenvolvido na Escola Cívico-Militar, é:

- a) desenvolvido com base na hierarquia e na disciplina, reflete na forma como o aluno se comporta em sala de aula, em casa e na sociedade.
- b) baseado na hierarquia e na disciplina, mas não na forma como o aluno age ou interage com sua família e sociedade.
- c) a partir da liberdade de expressão, autonomia, participação e reflexão nas ações do aluno, nas reuniões familiares e na sociedade.
- d) a forma como a educação é desenvolvida tem pouca influência sobre como o aluno se comporta nas interações sociais ou familiares.

5) No desenvolvimento das atividades enquanto docente na Escola Cívico-militar, adota princípios:

- a) regras e regulamentos hierárquicos que os alunos seguem sistematicamente, pois são cruciais para o seu desenvolvimento.
- b) Hierárquicos e que são seguidos sistematicamente, mas não auxiliam na formação do aluno.
- c) promove a colegialidade entre a equipe administrativa, professores e funcionários da escola e impacta positivamente a vida escolar dos alunos.
- d) devido ao número de diretivas e condutas disciplinares, a falta de colegialidade entre os membros e essa diversidade torna-se uma barreira para o alcance dos objetivos escolares.

6) Em relação ao Projeto Pedagógico da escola:

- a) foi avaliado e discutido entre os professores, apresentado e discutido com os alunos.
- b) está disponível para consulta e é eventualmente examinado e discutido.

c) está disponível para consulta, mas não foi examinado.

d) Não estar disponível para consulta significa que não foi examinado e discutido.

7) Além disso, em relação ao Projeto Pedagógico da escola, você acha que:

a) além de seguir o currículo, os alunos têm a liberdade de sugerir temas que tornarão as aulas mais envolventes.

b) está desenvolvido conforme apresentado e não há possibilidade de alterações.

c) as disciplinas são rigorosamente aplicadas, e ocasionalmente são apresentados tópicos complementares.

8) Em relação ao uniforme do aluno e apresentação pessoal:

a) aprova a roupa sem restrições e concorda com os requisitos para a apresentação pessoal.

b) aprova o uniforme, mas percebe que ele pode ser flexível em termos de aparência (saias retas, calças sob medida, corte de cabelo, penteados, maquiagem etc.).

c) rejeita o uniforme e apresentação pessoal (sem maquiagem, com cabelo cortado, etc.), mas entende que eles devem ser usados para o cumprimento do dever.

d) o uniforme e a apresentação pessoal são irrelevantes em relação aos objetivos.

9) Qual é a sua posição em relação ao sistema de avaliação da escola?

a) oficial com datas pré-determinadas e sem espaço para alterações.

b) está previsto, embora haja flexibilidade quanto às datas de execução.

c) existe o calendário de avaliações, portanto o professor não pode realizá-las em outros dias sem a formalidade dos atestados médicos.

d) É flexível e há oportunidades para o professor discutir diversas ferramentas de avaliação com o aluno e orientação, bem como o melhor momento para utilizá-las.

10) Os prêmios concedidos aos alunos por obterem notas mais altas são considerados baseados no mérito:

a) significativos porque servem como métodos para inspirar os alunos.

b) significativos porque demonstram o reconhecimento da comunidade escolar pelo seu empenho em alcançar os melhores resultados.

c) crucial porque atendem às expectativas da família do aluno que obtém notas mais altas.

d) injusto, pois nem sempre os alunos estão preparados para obter os melhores resultados, o que os desmotiva.

e) injustos porque discriminam aqueles que não alcançam os melhores resultados.

11) Como ocorrem as decisões acerca das atividades educacionais da escola?

a) as decisões são tomadas em reuniões colaborativas com administradores, professores, alunos e funcionários.

b) há reuniões entre professores e gestores para examinar as melhores alternativas educacionais.

c) há reuniões com pais, alunos, professores, diretora e membros da comunidade para discutir as atividades educativas.

d) não há encontros para debater questões educacionais ; as atividades são comunicadas e realizadas de forma opressiva.

e) Há apenas uma reunião no final de cada ano para tratar de questões acadêmicas urgentes.

12) Sobre o relacionamento entre professores e alunos:

a) frequentemente ocorre; há liberdade para expressar insatisfação com os procedimentos acadêmicos.

b) há liberdade para protestos, mas apenas quando há violação das regras pelos alunos.

c) há manifestações privadas e reservadas para atender às preocupações acadêmicas e pessoais dos professores.

d) Não há liberdade para manifestações; há apenas o cumprimento das regras.

13) Quanto ao seu grau de satisfação com as atividades desenvolvidas na Escola Civil-Militar:

a) Estou inteiramente satisfeito.

b) parcialmente satisfeito.

c) completamente insatisfeito.

d) parcialmente insatisfeito.

e) Nenhum entendimento ainda está presente.

14) Um ambiente mais seguro e harmonioso é previsto pela presença dos monitores:

() sim

() não

15) Como você achava a imagem dos militares antes da Escola Cívico-Militar?

a) ótima

b) muito boa

c) boa

d) ruim

e) muito ruim

16) Hoje, com o convívio na escola, sua visão para com os militares:

a) melhorou

b) piorou

c) não sofreu alteração

Outras manifestações que julgar pertinentes:

Autorização:

Autorizo o uso dos dados aqui fornecidos apenas para a realização da pesquisa descrita na apresentação desta entrevista, que se compromete a manter o anonimato do entrevistado.

Bagé, ____/____/____

Assinatura: _____

APÊNDICE B

ROTEIRO DE ENTREVISTA COM PAIS/RESPONSÁVEIS

Prezado (a) responsável pelo aluno da Escola Municipal Cívico-Militar (Ecim) de Ensino Fundamental de Bagé. Sou aluno do Curso Superior (C-Sup) da Escola de Guerra Naval e atualmente estou realizando uma pesquisa sobre as características dos alunos do nono ano dos programas de ensino fundamental das escolas Ecim: visão dos alunos, professores, monitores e demais responsáveis perante os alunos pelas ações da escola. Minha pesquisa busca apresentar a história da implantação das escolas cívico-militares nos estados do Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro, bem como seu funcionamento. Para criar uma tese de pós-graduação, quero analisar as condições sociais, a preparação dos alunos e as relações entre os professores e a comunidade escola. Como resultado, para atingir os objetivos propostos, solicito sua colaboração na forma de respostas honestas e objetivas às questões da entrevista, para que os achados nos permitam compreender a realidade das questões de pesquisa. A ética da pesquisa garante que o sigilo permaneça intacto, proibindo a divulgação dos nomes dos participantes. Penso que esta tese de pós-graduação contribuirá para viabilizar os discursos educacionais e fornecer indicadores das relações cívico-militares, principalmente aquelas em que o estudo incide.

Desde já agradeço sinceramente a sua colaboração.

Rio Grande, em 11 de julho de 2022.

Adenilson Machado da Silva

ROTEIRO DE ENTREVISTA
RESPONSÁVEL PELO ALUNO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA MUNICIPAL CÍVICO-
MILITAR SÃO PEDRO - BAGÉ

I Dados pessoais

1) Nome: _____

2) e-mail: _____

3) Idade:

- a) até 34 anos
- b) de 35 a 41 anos
- c) de 42 a 48 anos
- d) de 49 a 55 anos
- e) mais de 56 anos

4) Sexo:

- a) masculino
- b) feminino

5) Estado civil:

- a) solteiro (a)
- b) casado (a)
- c) separado (a)
- d) divorciado (a)
- e) viúvo (a)

6) Possui outros dependentes:

- () sim. Quantos? _____
- () não

7) Formação escolar

- a) Graduação: completa ()
- b) Graduação: incompleta ()
- c) Especialização: completa ()
- d) Especialização: incompleta ()
- e) Mestrado: completo ()
- f) Mestrado: incompleto ()
- g) Doutorado: completo ()
- h) Doutorado: incompleto ()

8) Profissão

- a) servidor público
- b) setor privado

9) Área de atuação

- a) humanas
- b) exatas
- c) autônomo
- d) rural
- e) militar

10) Na sua opinião, educar o filho (a) em uma escola cívico -militar vai ajudar:

- a) expansão das oportunidades de emprego
- b) maiores oportunidades de entrada na universidade
- c) Correção de uma falha na formação anterior
- d) garantia de melhores resultados no trabalho
- e) não contribuirá para o mundo do trabalho

11) A entrada de seu filho (a) na Escola Cívico-Militar teve impacto em sua vida pessoal, e ele (a) se tornou:

- a) participativo (a), reflexivo (a) e autônomo (a) intelectualmente
- b) disciplinado (a) e obediente
- c) não afetou sua vida pessoal, ele (a)
- d) mais pontual e responsável

12) A instrução criada pela Escola Cívico-Militar, que se baseia na hierarquia e na disciplina, tem impacto na vida de seu filho (a) como cidadão:

- a) contribui para suas interações sociais e familiares
- b) ajuda a aumentar o número de amigos
- c) não afeta sua família e comportamento social
- d) só contribui para a sua conversa em família
- e) contribuição apenas para a sua interação social

13) Em relação ao uniforme, qual a sua opinião?

- a) aprovo o uniforme
- b) não aprovo o uniforme
- c) sou indiferente

14) O Programa Escola Cívico-Militar tem ajudado a promover a integração da comunidade escolar com os alunos responsáveis?

- a) sim
- b) não

15) Como são tomadas as decisões sobre assuntos acadêmicos nas escolas?

a) As decisões são tomadas em reuniões colaborativas com administradores, professores, alunos e funcionários.

b) Professores e administradores se reuniram para discutir as melhores alternativas educacionais.

c) Há reuniões com pais, alunos, professores, diretora e membros da comunidade para discutir as atividades educativas.

d) Não há reuniões para discutir questões educacionais, e as atividades são comunicadas e realizadas de forma desfavorável.

e) Há apenas uma reunião no final de cada ano para tratar de questões acadêmicas urgentes.

16) Sobre o índice de “bullying” e violência da escola após a implantação da Escola Cívico-Militar:

- a) aumentou
- b) manteve-se
- c) reduziu
- d) não existia

17) Em relação ao índice de “bullying” e violência no entorno da escola após a implantação da Escola Cívico- Militar:

- a) aumentou
- b) manteve-se
- c) reduziu
- d) não existia

18) Sobre a relação entre professores e alunos:

a) ocorre de forma rotineira; há liberdade para expressar insatisfação com os procedimentos acadêmicos.

b) há liberdade para protestos, mas apenas quando há violação das regras pelos alunos.

c) há manifestações privadas e reservadas para atender às preocupações acadêmicas e pessoais dos professores.

d) Não há liberdade para manifestações; há apenas o cumprimento das regras.

19) trabalho do gestor escolar e dos monitores tem ajudado a reduzir as faltas, o abandono e a evasão escolar.

sim

não

20) Sobre a relação entre os alunos e o corpo de monitores

a) frequentemente ocorre; há liberdade para expressar insatisfação com os procedimentos acadêmicos.

b) há liberdade para protestos, mas apenas quando os alunos não estão de acordo com as regras.

c) há manifestações privadas e reservadas para atender às preocupações acadêmicas e pessoais dos professores.

d) não há liberdade para manifestações; há apenas o cumprimento das regras.

21) Quanto ao seu grau de satisfação com as atividades desenvolvidas na Escola Civil-Militar:

a) Estou inteiramente satisfeito.

b) parcialmente satisfeito.

c) completamente insatisfeito.

d) parcialmente insatisfeito.

e) Nenhum entendimento ainda está presente.

22) Outras manifestações que podem ser relevantes:

Autorização:

Autorizo o uso dos dados aqui fornecidos apenas para a realização da pesquisa descrita na apresentação desta entrevista, que se compromete a manter o anonimato do entrevistado.

Bagé, _____/_____/_____

Assinatura: _____

APÊNDICE C

ROTEIRO DE ENTREVISTA COM GESTOR E MONITOR

Prezado monitor da Escola Municipal Cívico-Militar (Ecim) de Ensino Fundamental de Bagé. Sou aluno do Curso Superior (C-Sup) da Escola de Guerra Naval e atualmente estou realizando uma pesquisa sobre as características dos alunos do nono ano dos programas de ensino fundamental das escolas Ecim: visão dos alunos, professores, monitores e demais responsáveis perante os alunos pelas ações da escola. Minha pesquisa busca apresentar a história da implantação das escolas cívico-militares nos estados do Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro, bem como seu funcionamento. Para criar uma tese de pós-graduação, quero analisar as condições sociais, a preparação dos alunos e as relações entre os professores e a comunidade escola. Como resultado, para atingir os objetivos propostos, solicito sua colaboração na forma de respostas honestas e objetivas às questões da entrevista, para que os achados nos permitam compreender a realidade das questões de pesquisa. A ética da pesquisa garante que o sigilo permaneça intacto, proibindo a divulgação dos nomes dos participantes. Penso que esta tese de pós-graduação contribuirá para viabilizar os discursos educacionais e fornecer indicadores das relações cívico-militares, principalmente aquelas em que o estudo incide.

Desde já agradeço sinceramente a sua colaboração.

Rio Grande, em 11 de julho de 2022.

Adenilson Machado da Silva

ROTEIRO DE ENTREVISTA
GESTOR E MONITOR DE UNIDADE DE ENSINO FUNDAMENTAL
ESCOLA MUNICIPAL CÍVICO-MILITAR SÃO PEDRO DE BAGÉ

I Dados pessoais

1) Nome: _____

2) e-mail: _____

II Atuação no Colégio

1) Por quanto tempo atua na Escola Cívico-Militar?

2) Participou da criação da escola militar?

sim

não

III Atos regulatórios na Escola Cívico-Militar

1) O senhor saberia informar por que a Escola Cívico-Militar foi criada no município de Bagé?

2) A Escola Cívico-Militar possui autonomia pedagógica ou está vinculada ao Sistema Educacional de Ensino?

3) De que forma o Conselho Estadual de Educação (CEE) acompanha os trabalhos na Escola Cívico-Militar?

4) Caso exista formalização legal para o funcionamento da Escola Cívico-Militar, inclusive quanto à gestão e à escolha da maioria dos membros da direção, como o CEE atua nessas unidades de ensino?

IV Gestão do Colégio Militar

1) Em sua opinião, os membros da Escola Municipal Cívico-Militar de Ensino Fundamental São Pedro participam da elaboração do Regimento Interno e do Projeto Pedagógico da Escola com autonomia? Existe liberdade para sugestões e, caso afirmativo, as sugestões são consideradas?

2) Quanto aos valores de Civismo, Cidadania e Patriotismo, a Escola permite a participação da comunidade e dos colegiados em suas ações? Caso afirmativo, de que forma?

3) O Programa da Escola Cívico-Militar tem contribuído para estimular a integração da comunidade escolar com os responsáveis pelos alunos?

- a) sim
- b) não

4) A atuação do gestor escolar e dos monitores tem contribuído para a redução de faltas, abandono e evasão escolar.

- () sim
- () não

5) Sobre o índice de “bullying” e violência na escola após a implantação da Escola Cívico-Militar:

- a) aumentou
- b) manteve-se
- c) reduziu
- d) não existia

6) Em relação ao índice de “bullying” e violência no entorno da escola após a implantação da Escola Cívico- Militar:

- a) aumentou
- b) manteve-se
- c) reduziu
- d) não existia

Outras manifestações que julgar pertinentes:

Autorização:

Autorizo o uso dos dados aqui fornecidos apenas para a realização da pesquisa descrita na apresentação desta entrevista, que se compromete a manter o anonimato do entrevistado.

Bagé, ____/____/____

Assinatura:

APÊNDICE D

QUESTIONÁRIO

ALUNO DO 9º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

Prezado (a) aluno (a) da Escola Municipal Cívico-Militar (Ecm) de Ensino Fundamental de Bagé. Sou aluno do Curso Superior (C-Sup) da Escola de Guerra Naval e atualmente estou realizando uma pesquisa sobre as características dos alunos do nono ano dos programas de ensino fundamental das escolas Ecm: visão dos alunos, professores, monitores e demais responsáveis perante os alunos pelas ações da escola. Minha pesquisa busca apresentar a história da implantação das escolas cívico-militares nos estados do Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro, bem como seu funcionamento. Para criar uma tese de pós-graduação, quero analisar as condições sociais, a preparação dos alunos e as relações entre os professores e a comunidade escola. Como resultado, para atingir os objetivos propostos, solicito sua colaboração na forma de respostas honestas e objetivas às questões da entrevista, para que os achados nos permitam compreender a realidade das questões de pesquisa. A ética da pesquisa garante que o sigilo permaneça intacto, proibindo a divulgação dos nomes dos participantes. Penso que esta tese de pós-graduação contribuirá para viabilizar os discursos educacionais e fornecer indicadores das relações cívico-militares, principalmente aquelas em que o estudo incide.

Desde já agradeço sinceramente a sua colaboração.

Rio Grande, em 11 de julho de 2022.

Adenilson Machado da Silva

QUESTIONÁRIO

ALUNO(A) DO 9º ANO

ESCOLA MUNICIPAL CÍVICO-MILITAR DE ENSINO FUNDAMENTAL SÃO PEDRO

I - Dados Pessoais

1) Nome: _____

2) Residência: Bairro _____ . e-mail: _____

3) Idade

- a) maior de 17 anos
- b) 16 anos
- c) 15 anos
- d) 14 anos
- e) menor de 14 anos

4) Sexo:

- a) masculino
- b) feminino

II - Formação Escolar

1) Cursou um ou mais anos do Ensino Fundamental em uma Instituição Privada:

- a) sim
- b) não

2) Fez parte do Ensino Fundamental em outro colégio militar:

- a) sim
- b) não

3) Se você decidir continuar seus estudos após a conclusão do ensino fundamental , você deve se matricular em um colégio militar para cursar o ensino médio:

- a) sim
- b) não

4) Quer iniciar uma carreira militar?

- a) sim
- b) não

5) Um ambiente mais seguro e harmonioso é previsto pela presença dos monitores.

- () sim
- () não

6) Na sua opinião, estudar em uma escola cívico-militar vai ajudar:

- a) expansão das oportunidades de emprego
- b) maiores oportunidades de entrada na universidade
- c) Correção de uma falha na formação anterior
- d) garantia de melhores resultados no trabalho
- e) não contribuirá para o mundo do trabalho

7) O ingresso na Escola Cívico-Militar teve impacto em sua vida pessoal, e te tornou:

- a) participativo (a), reflexivo (a) e autônomo (a) intelectualmente
- b) disciplinado (a) e obediente
- c) não afetou sua vida pessoal, ele (a)
- d) mais pontual e responsável
- e) mais motivado

8) A instrução criada pela Escola Cívico-Militar, que se baseia na hierarquia e na disciplina, influencia na vida como cidadão?

- a) contribui para suas interações sociais e familiares
- b) ajuda a aumentar o número de amigos
- c) não afeta sua família e comportamento social
- d) só contribui para a sua conversa em família
- e) contribuição apenas para a sua interação social

9) Os nobres sentimentos de engajamento cívico, orgulho cívico e patriotismo são discutidos e explorados durante o ano letivo:

- a) é discutido e aplicado ao longo do curso e influencia como eles agem.
- b) é discutido e usado ao longo do curso, mas não tem influência nas minhas ações.
- c) nem é discutido no curso nem tem impacto nas minhas ações.
- d) embora não seja discutido no curso, gostaria que fosse.
- e) não foi discutido no curso, e eu preferiria que não fosse.

10) Em relação ao uniforme, qual a sua opinião?

- a) aprovo o uniforme
- b) não aprovo o uniforme
- c) sou indiferente

11) Os prêmios concedidos aos alunos por obterem notas mais altas são considerados baseados no mérito:

- a) significativos porque servem como métodos para inspirar os alunos.
- b) significativos porque demonstram o reconhecimento da comunidade escolar pelo seu empenho em alcançar os melhores resultados.
- c) crucial porque atendem às expectativas da família do aluno que obtém notas mais altas.
- d) injusto, pois nem sempre os alunos estão preparados para obter os melhores resultados, o que os desmotiva.
- e) injustos porque discriminam aqueles que não alcançam os melhores resultados.

12) Atualmente você se exercita fora do horário escolar ou se envolve em outras atividades?

- a) aulas de dança
- b) prática de esportes
- c) trabalho
- d) curso de idioma (ou aulas de reforço)
- e) lazer

13) Sobre o índice de “bullying” e violência na escola após a implantação da Escola Cívico-Militar:

- a) aumentou
- b) manteve-se
- c) reduziu
- d) não existia

14) Em relação ao índice de “bullying” e violência no entorno da escola após a implantação da Escola Cívico- Militar:

- a) aumentou
- b) manteve-se
- c) reduziu
- d) não existia

15) Como você achava a imagem dos militares antes da Escola Cívico-Militar?

- a) ótima

- b) muito boa
- c) boa
- d) ruim
- e) muito ruim

16) Hoje, com o convívio na escola, sua visão para com os militares:

- a) melhorou
- b) piorou
- c) não sofreu alteração

20) Qual atividade você mais gosta na Escola Cívico-Militar?

21) Qual atividade que você menos gosta na Escola Cívico-Militar?

20) Outras manifestações que julgar pertinentes:

Autorização:

Autorizo o uso dos dados aqui fornecidos apenas para a realização da pesquisa descrita na apresentação desta entrevista, que se compromete a manter o anonimato do entrevistado.

Bagé, ____/____/____

Assinatura: _____

APÊNDICE E

Link dos Questionários Aplicados

Questionários	Link
Questionário Professor (a) – Ecim Cipriano Porto Alegre	https://forms.gle/cwJo2uRPZX9vnrD5A
Questionário Responsável pelo aluno (a) – Ecim Cipriano Porto Alegre	https://forms.gle/t4v5rCEz4uuiiF1X9
Questionário Monitores – Ecim Cipriano Porto Alegre	https://forms.gle/qqC9JEDvMMMy6oKYZ9
Questionário Aluno (a) – Ecim Cipriano Porto Alegre	https://forms.gle/2fyJvoct9HXMtykS9
Questionário Professor (a) – Ecim Elvira Ceratti	https://forms.gle/pp2cvuhoefCeZvJc8
Questionário Responsável pelo Aluno (a) – Ecim Elvira Ceratti	https://forms.gle/VngmctzR3HJqLnaBA
Questionário Monitores – Ecim Elvira Ceratti	https://forms.gle/XYuAko6tpmNweMFv7
Questionário Aluno (a) – Ecim Elvira Ceratti	https://forms.gle/Ci9UGaHzggiz5yKe9
Questionário Professores – Ecim Miriam Alves de Macedo Guimarães	https://forms.gle/ggSTPpU8HYQjTWLX9
Questionário Responsável pelo Aluno (a) – Ecim Miriam Alves de Macedo Guimarães	https://forms.gle/3b9VpaJUgivcy8zN9
Questionário Monitores – Ecim Miriam Alves de Macedo Guimarães	https://forms.gle/d7YxDf6KgNG4XXex5
Questionário Aluno (a) – Ecim Miriam Alves de Macedo Guimarães	https://forms.gle/HPNcvRE9iVLoCbF76
Questionário Professores – Ecim São Pedro	https://forms.gle/owA9pSrVmQARnbMB9
Questionário Responsável pelo Aluno (a) – Ecim São Pedro	https://forms.gle/jVwjycA8kWdfruf26
Questionário Monitores – Ecim São Pedro	https://forms.gle/wQt6W7RZDjdw2i7b9
Questionário Aluno (a) – Ecim São Pedro	https://forms.gle/1JbG8em3pHjf6Nmg7

Fonte: Questionários elaborados no Google Forms

APÊNDICE F

ESCOLAS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Escola Municipal Cívico-Militar de Ensino Fundamental Cipriano Porto Alegre – Rio Grande/RS	
Questionário	Quantidade
Professores	8
Pais/Responsável	20
Corpo de Monitores Militares	11
Alunos	38
Total de Participantes – Rio Grande	77
Escola Municipal Cívico-Militar de Ensino Fundamental Elvira Ceratti – Uruguaiana/RS	
Questionário	Quantidade
Professores	0
Pais/Responsável	0
Corpo de Monitores Militares	6
Alunos	7
Total de Participantes – Uruguaiana	13
Escola Municipal Cívico-Militar de Ensino Fundamental Miriam Alves de Macedo Guimarães – São Pedro da Aldeia/RJ	
Questionário	Quantidade
Professores	0
Pais/Responsável	5
Corpo de Monitores Militares	5
Alunos	10
Total de Participantes – São Pedro da Aldeia	20
Escola Municipal Cívico-Militar de Ensino Fundamental São Pedro – Bagé/RS	
Questionário	Quantidade
Professores	4
Pais/Responsável	4
Corpo de Monitores Militares	0
Alunos	7
Total de Participantes – Bagé	15
Total de Questionários Preenchidos	125